



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NAÍLA FERREIRA ANTUNES

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO PROFISSIONAL: PROPOSTA
DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

**CABEDELO – PB
2022**

NAÍLA FERREIRA ANTUNES

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO PROFISSIONAL: PROPOSTA
DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Pombal, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (A): Suely Aragão Azevêdo Viana

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A636i Antunes, Naila Ferreira.

Intervenção Pedagógica no Ensino Profissional: Proposta de estudo para formação docente em uma escola no município de Sousa/PB / Naila Ferreira Antunes – Cabedelo, 2022.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Suely Aragão Azevêdo Viana.

1. Intervenção pedagógica. 2. Formação docente. 3. EPT. I. Título.

CDU 37.013

FOLHA DE APROVAÇÃO

NAÍLA FERREIRA ANTUNES

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO PROFISSIONAL: PROPOSTA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de pós-graduada.

Cabedelo, 22 de abril de 2022.

Banca Examinadora

Orientadora: Suely Aragão Azevêdo Viana



Membro do IFPI: Thiago Conrado de Vasconcelos



Membro da comissão: Alexandre Moura Lima Neto



RESUMO

Na realização de reestruturação de trabalho e formação docente, o ensino-aprendizagem se faz desafiante para os professores, demandando diferentes metodologias que despertem a vontade dos estudantes, descritos como uma geração digital. É dentro deste enfoque que se configura este trabalho, que tem o objetivo de utilizar da intervenção pedagógica para despertar nos docentes da Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo na cidade de Sousa/PB, uma reflexão sobre seu processo de formação voltada para a educação profissional e tecnológica (EPT), com a intenção de desenvolver suas práticas pedagógicas no local de ensino e sugerir novos aspectos de desempenho. É importante destacar a relevância de tal estudo, por ser indispensável discutir a precisão de novas políticas públicas de formação para o professor dessa modalidade na sala de aula. Diante disso, para alcançar uma proposta de intervenção pedagógica na prática docente, foi fundamentada uma abordagem com as seguintes temáticas: uma breve contextualização histórica da educação profissional, as instituições de ensino- EPT e o desafio de ensinar, formação docente para a educação profissional e tecnológica e a relação entre professor- aluno no processo de ensino- profissionalizante. Para conquistar tal sugestão, pode-se considerar que o educador e escolas ocasionam um impacto significativo no processo de qualificação nessa área de atuação profissional.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica (EPT). Docente. Ensino-Aprendizagem. Formação.

ABSTRACT

In carrying out work restructuring and teacher training, teacher-learning becomes challenging for teachers, demanding different methodologies that arouse students will, described as a digital generation. This study configures itself within this approach, which aims to pedagogical intervention to arouse teachers from the Chiquinho Cartaxo Full Technical Citizen School in the city of Sousa/PB, a reflection about their formation process focusing on professional and technological education with the aim of developing their pedagogical practices at the teaching venue and suggest new performance aspects. The relevance of such a study is noteworthy as indispensable to discuss the precision of new public training policies for teachers inserted within this modality in the classroom. In this context, in order to reach a teaching practice pedagogical intervention proposal, an approach considering the following themes was implemented: a brief historical contextualization of professional education, educational institutions- PTE and the challenge of teaching, teacher formation for professional and technological education and the teacher-student relationship in the teaching-professionalizing process. To achieve this suggestion, we must consider that the educator and schools result in a significant impact on the qualification process in this professional activity area.

Keywords: *Professional and Technological Education (PTE). Teacher Teaching-Learning. Formation.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	8
2.1 Educação profissional: breve contextualização histórica.....	8
2.2 As instituições de ensino ept e o desafio de ensinar.....	11
2.3 Formação docente para a educação profissional e tecnológica.....	13
2.4 Relação entre professor-aluno no processo de ensino profissionalizante.....	16
3 METODOLOGIA	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A temática pertinente aos métodos de formação dos entendimentos da base da construção profissional dos professores nos últimos tempos é objeto de reflexões na esfera das ciências da educação. Tais pesquisas têm como um de seus anseios a análise das atividades do magistério em seus diferenciados e específicos lugares de trabalho, reconhecendo nessas experiências a singularidade da aprendizagem e da capacidade profissional que delimitaria a particularidade da função docente (JÚNIOR E GARIGLIO, 2014).

No Brasil, conforme Moran (2015), não tem mais espaço para um ensino tradicional, alicerçado em metodologias instrutivas e decorativas, que insuficientemente ajudem na aprendizagem do aluno, no qual o professor é o mediador da aprendizagem e o discente, o destinatário de informações. Só acontecem progressões em âmbitos escolares que não param de inovar em conhecimentos e habilidades, em que o preceptor encare os obstáculos de reconsiderar informações para torná-las interessantes e úteis com propósito de estimular os estudantes a procurarem fazer pesquisas e serem dinâmicos na aquisição do conhecimento.

Partimos da compreensão de que a formação incipiente e contínua do magistério para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é contundente para que a democratização da educação profissional e tecnológica, a remuneração adequada e política de expansão seja sustentável e integrada.

Tendo em vista de contribuir para a capacitação dos professores em tempos de mudanças, é crucial averiguar sua trajetória nesse campo para dialogar as tendências educativas futuras que ultrapasse o paradoxo entre a ciência escolar e a área tecnológica, promovendo um novo olhar para o processo ensino-aprendizagem (FRAZÃO; NAKAMOTO; LIMA, 2020).

Além disso, com o uso da tecnologia nesse processo causa o dever de rever as práticas pedagógicas, currículos escolares, modelos de administração, práticas pedagógicas e metodologias adotadas. Por conseguinte, a formação de professores passa a ser uma condição obrigatória com o intuito de trilhar o caminho que proporcione qualidade a essa nova demanda. Deste modo, apoiado a esse assunto, o tema deste trabalho apresenta-se importante, pois versa os desenvolvimentos de construção da base

profissional de educadores da educação profissional tecnológica (EPT), através de ações pedagógicas executadas em suas práticas de ensino dentro das organizações escolares relacionadas a essa modalidade de ensino. Logo, o presente artigo tem por finalidade nesta discussão, utilizar da proposta de intervenção pedagógica na Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo em Sousa/PB para despertar nos docentes da instituição uma reflexão sobre seu processo de formação voltado para a educação profissional e tecnológica em tempos de mudanças, com a intenção de desenvolver suas práticas pedagógicas no local de ensino e sugerir novos aspectos de desempenho para essa questão.

Vale ressaltar a relevância do professor e a forma de passar o conhecimento para seus alunos, o qual parece ser um desafio para todos eles. Nesse sentido é fundamental inserir a questão da capacitação e da inovação como ferramenta estratégica para o desenvolvimento educacional, pois é a partir dela que surge a criação e o desenvolvimento de novas ideias para melhorar sua metodologia, tornando um profissional qualificado.

Nessa premissa, surge a questão de como a capacitação profissional pode ser desenvolvida pelos educadores, já que não basta apenas transmitir conteúdos, mas estar em busca de aperfeiçoamentos e conseqüentemente implantar novas inspirações em sua didática.

Deste modo, o trabalho se apresenta em três partes: o primeiro relata aspectos teóricos voltados aos desafios de ensinar nas unidades escolares; uma breve conceituação histórica da educação profissional, as instituições de ensino EPT e o desafio de ensinar, formação docente para a educação profissional e tecnológica e a relação entre professor-aluno no processo de ensino-profissionalizante. Em relação à segunda parte, diz respeito à trajetória metodológica, que partiu de uma intervenção pedagógica, com a intenção de aprimorar as práticas pedagógicas com a turma indicada. É apontado ainda, no final do artigo, isto é, na terceira parte, o resultado da pesquisa e as considerações e possíveis colaborações deste estudo.

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

2.1 Educação profissional: breve contextualização histórica

Os conhecimentos passados sobre a educação são possíveis de serem lembrados e trocados com a própria história relativa ao trabalho, de acordo cita Saviani (2007, p. 154) “[...] o ato de agir sobre a natureza em função das necessidades humanas [...]”. O trabalho surge a partir do momento em que o homem deixa de ser exclusivamente coletor e passa a transformar a natureza em função de suas necessidades.

A educação profissional e tecnológica segue o indivíduo por longas datas, no momento que se passavam os saberes e técnicas profissionais pela análise, pela execução e pela ação de fazer novamente. Em cada geração, foram transmitidas noções de como produzir utensílios, ferramentas de caça, entre outros, que proporcionassem o sustento de homens e mulheres. Graças aos saberes adquiridos pelo tempo, bem como por repetição dos erros cometidos. Ao unir a educação ao trabalho e suas práticas, no decorrer da atividade açucareira no Brasil Colônia, os empregados dos engenhos (escravos ou homens livres), eram instruídos a terem habilidades específicas para produzir açúcar no expediente. Ainda, o autor Manfredi (2002) salienta que as escolas-oficinas, coordenadas pelos jesuítas atuavam nos maiores centros urbanos e tinham a meta, a formação de profissionais (artesanato, carpintaria, produção de tijolos, de telhas, entre outros.). Uma realidade brasileira que perdura com o abrimento das primeiras indústrias: têxteis, metalúrgicas, entre outros.

Nos tempos atuais, apesar do conhecimento das primeiras indústrias, houve uma consolidação no final do século XVIII, a datar da revolução industrial, com finalidade de melhorar a grande escala de produção. Entretanto, mesmo com a crescente necessidade de mão-de-obra, não se havia preocupação com a capacitação humana. Novamente, se corrobora a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual (TOMÉ, 2012).

Até o presente século, o sistema educacional estruturado pelos jesuítas deu lugar a uma nova reforma, elaborada pelo Estado, depois de seu afastamento de Portugal e de suas competências. Já no começo do século XIX, as primeiras organizações públicas de ensino superior constituídas concediam-se somente à classe dirigente, formar cidadãos com atribuições administrativas. Nessa perspectiva de evolução até chegar o século hodierno, no site do MEC (2022), registra experiências das fases da educação profissional.

De acordo com o exposto no quadro 1, o político brasileiro, Nilo Peçanha, em setembro de 1909, instituiu o Decreto 7.566 com uma rede de 19 Escolas e Artífices, na época foi um grande marco da Rede Federal.

Quadro 1: Linha do tempo: Educação Profissional

1909	1937	1942	1959	1978	2008	2017
Escolas de Aprendizizes e Artífices	Liceus Profissionais	Escolas Industriais e Técnicas	Escolas Técnicas	Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS)	Institutos Federais de Educação (IFs)	Formação Técnica e Profissional

Fonte: Adaptação do Site do MEC – Histórico da Educação Profissional e Histórica no Brasil

No ano de 1937, feitas mudanças de nomenclaturas por áreas de conhecimentos, essas escolas se tornaram Liceus Profissionais para propagar o ensino profissional. Com alguns anos depois, o Brasil ao evoluir com a industrialização transforma por meio do Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, as Escolas de Artífices e Artesãos em escolas industriais técnicas, nomeados de Escolas Industriais Técnicas para formar as pessoas em profissionais. Em meados de 1959, foram formadas as escolas técnicas federais como autarquias, iniciando-se com escolas industriais.

No período de 1978, três escolas técnicas federais (Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais), foram alteradas para serem Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS) visando a educação superior. Por fim, na década de 2008 é concebida a Lei nº 11. 892, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e determinou outras providências.

Nesse interím da educação brasileira, houve esforços e movimentos democráticos para ter inserção de assuntos de cultura geral, escola pública para todos os indivíduos do Estado, igualdade da educação profissional aos cursos do sistema escolar de ensino e inclusão da ciência nele.

Com o advento da Lei nº 5.692/1971, não mencionada no quadro, estabelece a profissionalização compulsória no ensino secundário. Considerada uma provável integração entre ensino técnico (formação profissional) e ensino secundário (escola tradicional com formação propedêutica que direcionava os alunos para o ensino superior). Não obstante, essa Lei teve uma não aceitação por parte da família dos alunos e, acima de tudo, tensão da burocracia estatal e das instituições formadoras. Ao passar

da profissionalização obrigatória no 2º Grau foi desfeita pela Lei nº 7.044/1982 (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006).

Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006), no país Europeu, a constituição das instituições e sua ampliação às tarefas produtivas sucede em meio ao fim do aprendizado tradicional da oficina do artesão e do domínio do saber pelas associações de artes e ofícios. Ao serem formadas as escolas, os currículos se tornaram desiguais, pois os filhos da classe governante tinham acesso à educação geral, enquanto a classe trabalhadora, o preparo para trabalhar na produção. Diante disso, demonstra dicotomia entre trabalho intelectual e manual (trabalho feito sem auxílio de máquinas). Esses autores enfatizam que o dualismo no país vem desde a hostilidade do trabalho manual e escravista.

A concepção de educação profissional, uma educação que associa conceitos e prática, saberes e fazeres (MANFREDI, 2002, p. 67) é exposto em nossa sociedade brasileira desde os grupos indígenas com o amadurecimento de sua cultura, atendendo a dinâmica de sua vida em comunidade.

Portanto, consoante esses autores supracitados, o sentido da politecnia aspirava obter a formação humana em sua completude, envolvendo a ciência, cultura, humanismo e tecnologia, para a evolução das potencialidades humanas. A profissionalização, depois de várias lutas, passou a significar mais uma oportunidade, ao passo que foi proporcionada ampla e integral. Em outras palavras, o preparo profissional não mudaria a formação básica, todavia, seria aplicada como uma complementação, trazendo renovados saberes. Infelizmente, no século em que vivemos o XXI, continua a luta para melhorias dessa modalidade.

2.2 As instituições de ensino ept e o desafio de ensinar

A questão da educação no Brasil é um percurso repleto de falhas sequenciais que direcionou a situação hodierna do país – o empenho para obter políticas públicas que assegurem a todos o acesso ao qualificado ensino público.

Percebe-se então, que nela há involuções e evoluções, e graças à luta das pessoas é um direito essencial para a sociedade brasileira.

Nesta configuração, referencia-se o que está inserido na Constituição Federal de 1988, particularmente presente no art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

Com a busca pelas mudanças na educação e a Constituição Federal que determinaram no período de 1980 a 1990, no ano de 1996 passa a ser utilizada a nova lei, sendo esta denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9.394/96, no qual guia o sistema de ensino brasileiro, expondo a educação profissional de modo introduzido a variados métodos de educação, ao trabalho, à ciência e tecnologia.

Para Carvalho; Lacerda (2010), a educação profissional é incluída ao Ensino Regular, a começar do Projeto de Lei (PL) 1.603/96 amparado no Decreto nº 2.208/1997 e renovada pelo Decreto 5.154/2004, onde os cursos técnicos são oferecidos de maneira simultânea ao ensino médio ou subsequente, e separado em três pontos: básico, técnico e tecnológico. Tem como propósito qualificar, profissionalizar e atualizar os jovens e adultos, com qualquer nível de escolaridade, tencionando a integração e maior desempenho nas atividades de trabalho.

As instituições de EPT passam por inúmeros desafios para efetuar a incumbência que lhes demanda a população. Nele, o mais relevante compreende em achar uma apropriada equação para o seu custeio (MOURA, 2004).

Além de que, outras questões também requerem evidência. A exemplo disso está ligado com as diferenças de oportunidades, grau de escolarização e aprendizagens, faixa etária, práticas profissionais, contexto socioeconômico, entre outros. Ademais, outro ponto a ser refletido é a demanda social e empregaticia por especialistas aptos para contribuir com soluções no surgimento de um problema no trabalho. No entanto, eles necessitam superar limites para conquistar autonomia, e assim, operar na possibilidade da mudança na sociedade dirigido aos interesses e precisões das classes trabalhadoras, de forma ética. Vale ressaltar que eleva a capacidade do indivíduo no convívio social, político e trabalhista.

Para tanto, é fundamental ter a visão como todo a respeito da educação, levando em conta suas perspectivas e restrições. É indispensável usar um olhar crítico no que se

refere à educação para aperfeiçoamento, um alicerçamento na teoria do capital humano. Esse assunto demonstra que ela é dependente do desenvolvimento econômico, isto é, quanto melhor o ensino, maior é o crescimento financeiro.

Contudo, para que a esfera educativa auxilie nas transformações do modelo socioeconômico atual, é imperioso nos demais fatores, deixar de focar nos fracassos educacionais, às reformas e contra-reformas e suas consequências como rigidez da legislação, variabilidade nas políticas e dificuldade econômica nos investimentos na educação, porque nos centros educacionais em geral e ao corpo docente, exclusivamente, ainda fica o controle de circunstâncias internas do processo ensino-aprendizagem. Situações que são sólidas, transmitem de forma direta sobre componentes como método, avaliação, conteúdo, qualidade dos processos e dos resultados (CABELLO, 1998).

2.3 Formação docente para a educação profissional e tecnológica

Um dos maiores impasses na formação de professores no Brasil é o rumo da realidade atual com que essa formação se aperfeiçoa. Dessa forma, para encarar a realidade presente na vertente mostrada, os docentes, técnico-administrativos e responsáveis das instituições de EPT, imprescindíveis homens comprometidos com os alunos, têm de ser precisamente bem ensinados e instruídos profissionalmente (ZAMBORLINI, 2007).

Para o cumprimento dessa intencionalidade, a formação docente consoante Carvalho e Lacerda (2010), diz que os recursos tecnológicos sabem instrumentalizar os sujeitos, enriquecendo sua habilidade de transição do meio em que estão e não meramente para colaborar com sua posição no mercado de trabalho ou, além disso, para a simples preparação e habituação às conversões oriundos dos deslocamentos do mercado.

Na opinião de Machado (2008), o professorado na EPT tem como primeira característica a tecnologia, que se concebe como uma ciência transdisciplinar das tarefas humanas de produção, da utilização dos objetos técnicos e das ocorrências tecnológicas. A autora ressalta que:

Os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho (MACHADO, 2008, p. 15).

Com efeito, a docência na EPT expõe argumentos que exigem dos professores conhecimentos que motivem aos alunos uma formação que não se acaba a um parecer de formação técnica afeiçoado ao comum treinamento, mas que pertença a uma concepção abrangente do ensino na corrente conjuntura.

A partir dos anos 70, houve enfoque temático da produção acadêmica sobre formação docente no Brasil. O autor Tardif (2014) reconhece que levando em conta os anos 2000, as pesquisas tiveram destaque com a identidade profissional e estudos docentes como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Transformação das temáticas sobre formação de educadores no Brasil

Década 1970	Década 1980	Década 1990	Década 2000	Década 2010-2020
Treinamento do técnico em educação, sob uma direção tecnicista	Formação do educador segundo uma concepção crítica sociopolítica	Formação docente a partir de uma concepção crítica sociopolítica	Ênfase nas produções sobre a identidade docente, a instituição da subjetividade do professor e suas histórias de vida	Ênfase nas pesquisas, produções sobre identidade, saberes docentes e identidade profissional

Fonte: Adaptado pelas autoras; adaptado por Silva *et al.*, 2020 *apud* Moreira e Miranda 2019 e Tardif, 2014, p. 9.

A partir dessas perspectivas apresentadas a cada dez anos, é notável a formação docente percorrida como uma tendência pragmática, tecnicista para uma proporção crítico-reflexiva da dinâmica docente, trazendo esse e sua praxe como sujeita e objeto de sua própria formação, sendo ela nos espaços acadêmicos, ou nos espaços escolares.

No entanto, é interessante para eles uma contiguidade do processo de ensino-aprendizagem com o quadro social e vínculos do trabalho, prestes a asseverar grande apoio científico-tecnológico, bem como uma boa inter-relação entre teoria e prática. A teoria tem a ver com o saber de algo e a prática como esse algo funciona. Dessarte, no caso do ensino profissional é a prática que estabelece esses elementos, ou seja, existe a procurado conhecimento prático mediante o conhecimento teórico. Indubitavelmente, a evolução nos contextos técnicos, tecnológicos, científicos e culturais dispõe de algo novo a acrescentar para a educação profissional, gerando uma proximidade entre o ensino básico e tecnológico.

Com o estudo de Moura (2008), uma capacitação docente carece designar os vínculos entre os tópicos da formação completa e as da formação profissional, não fazendo unicamente esta para atender ao mundo do trabalho. Tem de cooperar para a redução da divisão do currículo, e aproximar das relações entre educação e trabalho.

Um dos vários problemas, citados por Conciani e Figueiredo (2009), acontece logo ao contratar de novos professores, e isso pode ocasionar um estresse entre a administração das escolas e corpo docente desse âmbito; encontra-se nisso uma falta de visão processual, melhor dizendo, ao formar técnicos e indivíduos, contratam-se professores (mestres e doutores) para realizar a pesquisa. Então, eles veem que os docentes novatos apresentam um parecer da pesquisa pela ciência e não de resultado tecnológico. Parcialmente a divisão é da incumbência das políticas de pessoal que não se importam em pontuar devidamente a experiência profissional dos candidatos exigida pelos editais da seleção ou do concurso público.

A capacitação necessita não somente da obtenção de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os educadores e de técnicas de gerenciamento para os administradores. Claramente, esses aspectos seguirão tendo importância, todavia, o intuito é ganancioso e tem de beneficiara formação da esfera das políticas públicas do país, sobretudo, as educacionais para solucionar o atual modelo de desenvolvimento socioeconômico, privilegiando mais as pessoas do que as relações de mercado e a economia.

Assim, conclui-se que perante a esse processo educativo, o profissional deve ter uma atitude crítica, reflexiva e motivada pela responsabilidade social, pois é clara a valia da formação contínua, principalmente, para aqueles que prestarão serviço de professor na EPT, já que muitos têm dificuldades de trabalhar com o ensino médio técnico e por isso dispõe de uma preparação técnica tendente a atividade humana de trabalho ligada ao desenvolvimento integral do ser humano.

2.4 Relação entre professor-aluno no processo de ensino profissionalizante

Em qualquer ensino, o docente é o incumbido por iniciar uma intermediação entre o aluno e o estudo de modo ativo e aprazível, pois é nessa conexão com o aluno que deve conquistar muitos conhecimentos de forma que possa colocá-la na sua vida futura, sendo assim, um vínculo de afetividade entre professor e aluno para tornar relevante na estruturação do conhecimento (PEREIRA, 2017).

No decorrer do desenvolvimento do ensino/aprendizagem, a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter apenas o conhecimento como resultado da assimilação do que é passado, porém também pela formação de direitos e deveres a serem exercidos pelo estudante na sociedade. Para isso, é muito preciso a percepção de quem lecionará para que contribua com as novas experiências dos educandos, entender o meio onde está inserido, bem como buscar entender cada um deles, guiá-los ao caminho de realizações. No momento que o professor procura solucionar as situações difíceis da sala, é também uma maneira de ensinar respeito a eles.

Vasconcellos; Bernardo (2016) diz que é na comunicação entre professor e aluno que se designa o diálogo e a intermediação educativa, razões imprescindíveis no cenário formativo, pois induzem na construção de sentidos e noções dos saberes. Quando o professor resolve bem os problemas da sala, é seus alunos.

Os indivíduos ao se relacionarem com os outros é bem complicado, mas essa relação humana é indispensável para a satisfação profissional e comportamental do homem.

Isto posto é a observação das convivências entre docente/aluno abrange questões de propósitos e interesses, estando esta interação a cerne dos resultados, uma vez que, o ensino é uma das causas do aspecto comportamental e componente de valor da humanidade, como Belo *et al.* (2021, p.6) defende:

Entende-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula podem favorecer ou prejudicar a aproximação do aprendiz com os conteúdos escolares. Isto porque, na mediação pedagógica, a forma de interação com os alunos, as estratégias utilizadas para apresentação dos conteúdos, as atividades propostas, os mecanismos de correção e avaliação, o tempo dedicado para ouvir os sujeitos ao expressarem seus pensamentos, e a relação de proximidade construída em sala, têm, certamente, influência determinante para a construção da aprendizagem e desenvolvimento do interesse pelos conteúdos apresentados nesse ambiente.

Conclui-se, então, que o mundo se vê numa condição transitória, considerando também fatores diretos e indiretos na educação, influenciando essas relações interpessoais como condição para o desenvolvimento de políticas que reconheçam o trabalho docente. Por exemplo, memorizar os nomes dos alunos, saber tomar decisões coerentes, elaborar e ministrar aulas, evitar climas de tensão, entre outros. Evidencia-se, além disso, que a realização do exercício pedagógico se interessa em conceber uma relação afável com os estudantes e estes com as matérias apresentadas em sala de aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia compreende a apresentação do tipo de pesquisa, bem como a sua realização. Assim sendo, a metodologia aqui aplicada, consiste em uma intervenção pedagógica, configurada através de aspectos bibliográficos (JÚNIOR E GARIGLIO, 2014; MORAN 2015; FRAZÃO; NAKAMOTO; LIMA, 2020; SAVIANI, 2017; MANFREDI, 2002; TOMÉ, 2012; MEC, 2022; FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006; CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988; CARVALHO E LACERDA 2010; MOURA, 2004; CABELLO, 1998; ZAMBORLINI, 2007; MACHADO, 2008; TARDIF, 2014; CONCIANI E FIGUEIREDO, 2009; PEREIRA, 2017; e VASCONCELLOS E BERNARDO, 2016; BELO *et al.*, 2021).

A instituição escolar escolhida para a implementação dessa intervenção pedagógica é a Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo (ensino médio e profissionalizante), com os cursos: Técnico em Comércio e Técnico em Sistemas de Energia Renovável, na cidade de Sousa/PB. A partir deste quadro de referências foi construída uma sequência de ações para capacitar professores graduados, por exemplo, em Administração, Pedagogia, Geografia, Química, Engenharia Ambiental e História

desta unidade de ensino a serem mais qualificados. As atividades realizadas são discutidas no Quadro 3:

Quadro 3: Planejamento para capacitar professores da Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo

<p>Reuniões - 4 reuniões em um mês, no período da tarde.</p> <p>Carga Horária - 1 hora e 30 minutos cada reunião.</p> <p>1ª etapa: Discutir as relações docente-aluno - Nesse primeiro encontro será proposta uma reflexão a respeito da relação professor-aluno, de como trabalhar com eventos socioculturais incluídos na sala de aula. Com isso, foi disponibilizado o local da reunião pedagógica para o primeiro debate com o corpo docente do curso. No decorrer da reflexão, eles conseguirão palestrar temas sobre as condutas dos alunos e dos professores no relacionado ambiente, do que os estudantes exigem e do que anexam do professor.</p> <p>2ª etapa: Abordar o desempenho do ensino-aprendizagem - Nesse momento apresentarão inicialmente aos professores, vídeos sobre a temática abarcando desafios, atividades pedagógicas e mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, no qual influenciam os estabelecimentos de ensino. Em consideração a isso, será mostrado a eles modos de usufruído tempo em sala de aula, a atitude e concepções dos discentes diante de uma aula e a forma de encarar essas reações, dado que eles são encarregados por propiciar a aprendizagem.</p> <p>3ª etapa: Estratégias de ensino - Os professores serão conduzidos sem metodologias para um desempenho de educação libertadora, ou seja, tem o papel de impulsionar o discente a inserir-se de forma ativa no momento de aprender, como também estarem sempre querendo adquirir conhecimento. Nesse caso, nas discussões para a formação desses profissionais foi passado que o convívio, o conhecimento e a execução da atividade, assevera a plenitude do aprendizado com excelência, promovendo a compreensão do aprender a conhecer, a fazer, a ser e conviver, garante a integralidade do aprendizado com competência e capacidade de finalizar o processo. Aqui introduzirá a designação de metodologias, sua pertinência por meio da utilização de questionamentos como plano de ensino-aprendizagem que permita refletir, solucionar impasses e progredir o aluno.</p> <p>4ª etapa: Inovação nas práticas pedagógicas - Nessa última etapa terá foco nas particularidades e práticas educativas independentes para elevar o ensino-aprendizagem, mostrando-os que variadas práticas pedagógicas acessíveis, ativam o intelecto, faz refletir e a ter criatividade nos alunos. Por exemplo: a aplicação dos artigos científicos, estudos de casos, músicas, entre outros.</p>

Fonte: Criada pela autora, 2022.

A fim de concluir a intervenção, os docentes da escola responderão uma enquete com perguntas sobre sua formação geral, aperfeiçoamento da sua habilidade crítica e reflexiva, transformações em sua prática educativa, como se aprofunda nos conhecimentos, e como enxerga o contexto social. Isso é feito na quarta etapa (última) de reunião. Com isso, eles têm a oportunidade de elencar pontos positivos e negativos para poder em sequência melhorar seu desempenho.

Ademais, não pode faltar a avaliação dos alunos para com os professores, sendo assim, fundamental para o êxito da aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate acerca do trabalho docente é contido por muitos acontecimentos que modificam ao deparar com realidades experimentadas. Falar a respeito de formação dos professores é fundamental devido ser um assunto em que eles são cientes das tecnologias, dos procedimentos de qualificação e da didática-pedagógica. Nesta sequência, promover pesquisas e proposta de intervenção em benefício de melhoramentos para o sistema educacional como todo, é necessário, principalmente quando a teoria não se ordena com a prática.

Dessa maneira, o presente trabalho acadêmico apresentou alguns pontos relevantes com referência da formação docente na EPT no Brasil, importando reconhecer que essa é uma das leituras disponíveis a serem lidas para a realidade discutida, além de permitir possibilidades para outras observações. Revisando o texto, no entendimento do professorado na EPT é notável um percurso cheio de desafios e conquistas. Para que esses profissionais da educação desempenhem seu papel de formar cidadãos qualificados ao exercer a sua profissão, deve reconhecer que eles mesmos precisam possuir uma boa habilidade e relação com o estudante.

A proposta de intervenção pedagógica para a Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo na cidade de Sousa/PB, propôs ao corpo docente uma reflexão sobre seu processo de formação voltado para a educação profissional e tecnológica (EPT), com a intenção de desenvolver suas práticas pedagógicas no local de ensino e sugerir novos aspectos de desempenho se pretende melhorar a formação do docente; caracteriza-se como oportunidade de incentivar constantes transformações positivas com o processo de estudos das teorias pedagógicas por meio de reuniões (compartilhamento de interesses) para ofertar ocasiões favoráveis de aprendizado entre a equipe diretiva e o magistério.

Antes de tudo é essencial que se disponha um regime de colaboração bilateral entre os serviços educacionais e desses com os demais órgãos e setores de governo e da sociedade civil. A assistência tem de ser conduzida a unir as organizações públicas educativas com a sociedade. Nessa inter-relação inclui as atividades do trabalho, porém não se limita a ele; precisará aumentar as oportunidades educativas para melhorar a

qualidade, ter chances da participação social, cultural e política, bem como obtenção a tarefas laborais complexas de modo ético e eficiente.

Em contrapartida, para isso suceder, é imperioso organizar as ações e favorecer a formação e capacitação dos profissionais nas instituições comprometidas. Além do mais, permitir a troca de conhecimentos entre variados sistemas públicos que compõem esse modelo de aprendizagem brasileira. Seguindo esse viés, o MEC (Ministério de Educação) e o governo federal têm a função de causar ações que façam progredir a EPT nacional. Portanto é complicado trazer uma referência educativa em geral, e da EPT, especialmente, consistente em haver uma expectativa de prolongada extensão. É intencional nesta ocasião uma nova perspectiva para essa preparação, porque estabelece vertentes ao formar uma EPT conexo com ele.

REFERÊNCIAS

CABELLO, M. J. Aprender para conviver: concepciones y estratégias en educación de personas adultas. In: **Revista diálogos**, v. 14. Madri, 1998.

CARVALHO, O. F. de; LACERDA, G. Dualismo versus congruência: diálogo entre o novo método brasileiro para a formação profissional e o modelo didático ESC (Experiencial, Científico e Construtivista). In: MOLL, 15 Jaqueline e Cols. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, p. 301-312, 2010.

CONCIANI, W.; FIGUEIREDO, L. C. A produção de ciência e tecnologia nos Institutos Federais: 100 anos de aprendizagem. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Francisco/Downloads/2941-8661-1-PB.pdf> Acesso em: 09/02/2022.

BELO, P. A. de P.; OLIVEIRA, R. M. de; SILVA, R. C. da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e323880, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.3880. Disponível

em:<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10/02/2022.

BRASIL. MEC. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**.s/p. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 09/02/2022.

JUNIOR, G. S.J.; GARIGLIO, J.A. Saberes da Docência de Professores da Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação [online]**, v. 19, n. 59, p. 1-22, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900004>. Acesso em: 10/02/2022.

FRAZÃO, LEIDE VÂNIA V. D.; NAKAMOTO, P.T.; LIMA, G.G. A formação Docente em Educação Profissional e Tecnológica: demandas e desafios. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, MG, v.20, n.44, p.01-10, mai/ago. 2020. Disponível em:DOI:<http://dx.doi.org/10.31496/rpd.v20i44.1357>. Acesso em: 10/02/2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Concepções e experiências de ensino integrado: a gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: MEC, **Ministério da Educação. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006. Boletim 07, mai/jun. Programa 02 da TV escola: Salto para o futuro sobre.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, jun. 2008. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862/1003>. Acesso em: 09/02/2022.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, p 317, 2002.

MOURA, D. H. A formação de docentes para educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p 15-38, 2008.

MOURA, D. H. **La gestión socialmente productiva de instituciones de educación para el trabajo**. In: Actas de las V Jornadas Andaluzas de Organización de Instituciones Educativas. Vol. III. Granada: serviço de publicações da Universidade de Granada, 2000.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, p.73-140, 2013.

PEREIRA, J. DA C. **Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo ensino e aprendizagem**. Orientador: Eliete Lima de Paula Zárate, 2017. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf>. Acesso em: 10/02/2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141324782007000100012>. Acesso em: 09/02/2022.

SILVA, R. de S.; AZEVEDO, H.S.F da S.; SILVA, F.R da.; AZEVEDO, J.M.A. de. Formação Docente na educação Profissional e Tecnológica: Desafios e Contribuições da Formação Continuada para Atuação Docente. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 3, p.100-130, 2020.

SOARES, R. D.. Questões da Escola Média Brasileira: Dualidade estrutural, politecnicia, polivalência e escola unitária. In: **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 1, n.2, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, p. 67-89, março de 1999.

TOME ANA CLÉCIA DE ABREU. Trabalho e/ou Educação: História da Educação Profissional no Brasil. # Tear **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v.1, n.2, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Francisco/Downloads/1740-Texto%20do%20artigo-3714-5000-10-20121202.pdf>. Acesso em: 10/02/2022.

VASCONCELLOS, K. R.; BERNARDO, E. Profissionalização docente: reflexões e perspectivas no Brasil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 208-222, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/109> Acesso em: 06 Fev. 2022.

ZAMBORLINI, M. G. Desenvolvimento profissional de professores: um olhar sobre os professores da educação profissional de nível técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFETES). **Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia**, Vitória, p. 20-25, 2007.